

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.603

Domingo, 17 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cimbra, 25-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua da Adelaide, 116 e 117

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na Praça dos Restauradores, o primeiro comício público de protesto contra a ditadura.

A Ditadura Militar não vence!

O operariado de Lisboa fez ontem esta admirável afirmação com a sua presença na grandiosa sessão da União dos Sindicatos Operários

Derrubemos a ditadura reaccionária mas não deixemos também que a ditadura do parlamento, dos moageiros e da alta finança, continui a explorar vilmente o povo trabalhador!

O nosso combate, ao lado dos republicanos, contra a ditadura e pela Liberdade, não significa um apoio às falcaturas e à aliança miserável da república com o capitalismo. Combatendo a ditadura, o proletariado leva no pensamento o ideal sublime duma sociedade mais avançada onde não seja possível a existência de moageiros, financeiros e afluídos políticos que nos tem arruinado!

A acção popular contra a ditadura não deve limitar-se a manifestações platonicas. É preciso que o povo reclame do governo medidas imediatas que afastem esse perigo. E se o governo trepidar, se o governo hesitar é porque pouco receia o triunfo da tirania reaccionária. Hoje, promovido por republicanos, realiza-se um comício contra a Ditadura. O operariado deve comparecer, não para se deixar embuir pelas palavras lindas com que eles o costumam adormecer, mas para afirmar a sua consciência revolucionária contra todas as ditaduras, contra todas as opressões, contra os próprios políticos que, com os seus erros e immoralidades, o tem levado à miséria

Queremos mais Liberdade — mas queremos também mais pão e mais instrução!

Redobram de intensidade as manifestações contra a Ditadura

Conforme ontem noticiámos o Comité de Coligação republicana-social promove para hoje, pelas 15 horas, na Praça dos Restauradores, o primeiro comício público de protesto contra a Ditadura. Virá o dr. sr. Magalhães e serão oradores os drs. srs. João Camões, do Partido Republicano Português; Ramada Curto, do Partido Socialista; Sebastião Engénio, do Núcleo Sindicalista Revolucionário; Abel Pereira, do Partido Comunista; António Peixe, dos Comunistas independentes; Miguel Correia, pelos ferroviários do Sul e Sueste.

Usarão da palavra, pela C. G. T., o camarada Carlos Coelho, e pelo Partido Radical, um dos membros do directório.

A comparecência do povo neste comício, embora não seja um apoio à república capitalista, é entretanto, uma atitude de protesto contra a Ditadura.

Do comício, pois!

A SESSÃO DE ONTEM

Como era de prever, a sessão de protesto contra a ditadura, promovida pela União dos Sindicatos Operários, foi imponente. O operariado, sincero defensor da Liberdade, sempre que esta se apresenta, sabe, com a sua presença, condenar os reaccionários e afirmar a sua consciência libertária.

Apresentaram-se, para a sessão, a vasta maioria das sessões e salas contíguas, encerrando-se completamente. Muitos operários retiraram-se por já não terem lugar.

A tribuna foi livre. Fizeram uso da palavra Domingos Pereira, Artur Cardoso, Francisco Viana, Jaime Tiago, Manuel da Silveira, César de Castro, Artur Inácio, Mário Domingues, Alexandre Assis, Vicente Barbosa, Joaquim Pereira da Silva, Constantino Mendes e outros. Foram unânimes em condenar a conspiração ignóbil que se prepara.

Quasi todos os oradores frizaram com clareza que o proletariado, encontrando-se, pela força das circunstâncias, ao lado de certos elementos políticos que o tem combatido, não vão defender os princípios desses políticos, mas apenas a Liberdade ameaçada por uma opressão mais odiosa.

Foram aprovados, por unanimidade e entre vivas à Liberdade, vários documentos: um, indicando à U. S. O. que promova durante a semana um comício de protesto contra a carestia da vida; outro, apresentado pela Federação das Juventudes Sindicalistas, com as seguintes conclusões:

1.º Agir revolucionariamente, indo até onde as circunstâncias o permitirem, para firmar todos os princípios de liberdade.

2.º Sem se subordinar a qualquer partido político, pois que estes só pretendem conquistar posições na política, acção e seu lado sem compromissos enquanto eles combatem a ditadura.

3.º Secundar e apoiar toda a acção levada a efeito pela C. G. T. e bem assim por agrupamentos revolucionários com tendências libertárias.

4.º Manifestar estas resoluções em manifestações na praça pública.

5.º Permanecer em constante alerta para que no dado momento estejam aptos a inutilizar a acção dos precursores da ditadura.

Por fim, foi aprovada por aclamação a moção da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, que é do seguinte teor:

«Considerando que neste momento paira sobre o país a ameaça de uma ditadura política;

Considerando não poder restar dúvida de que essa ditadura não visa a mediação da ordem os provocadores da tranter na ordem pública, que evidentemente são os grandes potentados industriais e financeiros que com as suas especulações e ganância insaciável, tornam amargurada a vida do povo e sombrio o seu futuro;

Considerando que a ditadura, muito pelo contrário, no regimen plutocrático,

que estamos sujeitos, tem por fim a defesa dos interesses das classes ricas permitindo as chamadas forças vivas uma maior exploração, quer sobre o povo produtor, quer sobre o público consumidor.

Considerando que os fins da ditadura são desorganizar o proletariado e impedir a expansão livre do pensamento e da opinião, negando as liberdades de redacção e de imprensa, a fim de poderem (sem temer, por r impossível, a resistência das vítimas), impor aos trabalhadores a baixa de salários, o aumento das horas de trabalho e o despedimento, e aos consumidores o aumento do custo da vida.

Considerando, portanto, que a ditadura não só trará a supressão das liberdades políticas conquistadas, mas ainda um agravamento das precárias condições económicas em que a população trabalhadora e honesta vive.

O povo operário da capital, reunido a convite da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, resolveu apoiar com a máxima energia e decisão a acção da Confederação Geral do Trabalho no combate à ditadura em defesa da liberdade.

A sessão terminou num meio de vibrantes vivas à Liberdade, saindo a multidão cantando a Internationale.

Manifestação na rua

A multidão que saiu da sessão promovida pela U. S. O., seguiu enchendo as ruas, numa manifestação vibrante contra a ditadura.

A polícia, que parece estar ao lado da ditadura, entendeu que devia intervir.

Um desmentido

Recebemos de madrugada, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

O «Comité» da «Coligação Republicana Social» desmente, ao contrário do que, com fins fáceis de prever, afirmou ontem um jornal que tem primado por estabelecer ambiente favorável a uma ditadura política reaccionária, que no comício de hoje seja aprovada uma moção em que se determina uma paralisação do trabalho. A moção a votar será a única que se encontra já elaborada e que consubstancia os pontos de vista, sobre ditaduras, dos vários agrupamentos coligados.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1924.—O Comité.

Convites

Do povo de Lisboa

O «Comité» da «Coligação Republicana Social» convida solenemente o povo de Lisboa a comparecer hoje, na sua máxima força, na Praça dos Restauradores, pelas 15 horas, para assistir ao importante comício que, sob a presidência do velho e prestigioso democrata dr. sr. Magalhães Lima, se realiza com a colaboração das esquerdas republicanas e sociais.

O «Comité» confia em que este comício será a afirmação popular iniludível de que o povo de Lisboa se encontra disposto a erguer-se para a manutenção das liberdades públicas.

Pela Liberdade!

Pela República!

Contra as ditaduras!—O Comité.

Centro 5 de Outubro

O Centro Republicano 5 de Outubro convida os seus associados a comparecer ao comício que hoje se realiza, pelas 15 horas, na Praça dos Restauradores. O mesmo Centro promove na próxima quinta-feira, pelas 15 horas, uma sessão de propaganda contra a Ditadura, no Centro Republicano de Santos.

Republicanos radicais

As Comissões Distrital e Municipal de Lisboa, do P. R. Radical, convidam todos os filiados a tomar parte no comício de protesto contra a ditadura militar.

Federação das Juventudes Sindicalistas

NOTA OFICIAL

Nesta hora em que a sociedade capitalista, caminhando destrambelhada para o seu fim, procura ansiosamente uma tábua de salvação que lhe permita prolongar por mais algum tempo o seu infame poderio, em que ela entrega a defesa dos seus princípios seculares nas mãos de aventureiros políticos, sem ideais e sem escrúpulos, as Juventudes Sindicalistas, veem colocar-se no seu lugar, com a mesma clareza de princípios e dedicação de sempre pela causa dos oprimidos.

Constata-se que a luta social tende para uma separação de ideias, definida, clara, intransigente: dum lado todos aqueles que pensam, erradamente ou criminosamente, que a sociedade se transformará ou melhorará, por meio de acções autoritárias; do outro, com as Juventudes Sindicalistas, acham-se os que, pelas lições da História e do presente e pela Razão, bem sabem que os males sociais só tenderão para o seu final, quando se conseguir expurgar a Sociedade, dum vez para sempre, dos governos que personificam a autoridade organizada, e do capitalismo que personifica a propriedade privada.

Posta a questão nestes termos claros, a Federação das Juventudes Sindicalistas declara que, sempre pronta a rebater de frente todos os ataques da reacção, quer seja monárquica ou republicana ou mascarada dum falso comunismo que também quer ser governo,

acha-se preparada para resistir por si só (como já tem acontecido muitas vezes) a mais esse ataque reaccionário que, à imitação do estrangeiro, procura implantar em Portugal uma Ditadura militar.

A Federação das Juventudes Sindicalistas declara que repudia, através de todas as circunstâncias, a chamada Frente Unica ou simples comité formado por indivíduos políticos, acceitantes de fórmulas autoritárias que de forma alguma se podem ligar com os princípios rasadamente libertários da F. J. S.

Contra a Ditadura, contra a Opressão, estamos preparados. A F. J. S. vai desenvolver imediatamente uma propaganda de esclarecimento e de preparação entre o povo, e nesta nota, apela para os núcleos de todo o país, para que façam o mesmo.

Que aqueles que andam a sonhar com Ditaduras fiquem sabendo bem que os jovens sindicalistas estão atentos para combatê-los, seja quem for que os defenda.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Núcleo Sindicalista Revolucionário

O Núcleo Sindicalista Revolucionário editou um vibrante manifesto contra a ditadura do qual extraímos o seguinte trecho:

«A liberdade foi, em todos os tempos defendida pela palavra falada e escrita e bastas vezes com armas nas mãos...

Ela é consequente do progresso humano. Quanto mais a disfrutamos, mais ampla a desejamos.

Se a sua defesa custou milhões de vidas e o sangue por ela derramado é incalculável, nós que a amamos entranhadamente, estamos dispostos a mantê-la, ainda que tenhamos para tal de verter o nosso sangue e perder a nossa vida.

Para impedir o domínio de uma tirania, é justificado o emprego de toda a violência que vise a garantir as liberdades existentes.

U. S. O. de Evora

O conselho de delegados desta União, na sua última reunião, depois de apreciar uma nota da C. G. T. sobre uma pretensa ditadura de coligação com a reacção e meia dúzia de aventureiros, resolveu protestar energicamente contra o crime que a mesma representa sobre a liberdade, e bem assim dar todo o apoio à central dos sindicatos para qualquer movimento de protesto que a mesma venha a pôr em prática para não deixar ir por diante semolante arbitrariedade.

A atitude do operariado de Messines

A Comissão Executiva dos Sindicatos Operários de Messines, resolveu, em última reunião, levar a efeito um comício de propaganda contra a projectada ditadura que alguns políticos desqualificados pretendem estabelecer.

Para esse efeito, convocam todas as classes a reunir amanhã, segunda-feira, para apresentar e apreciar os fins do comício.

Na Parede

O operariado começa a manifestar-se

Na assembleia geral realizada ontem no S. da Construção Civil da Parede, vários oradores verberaram a atitude dos aventureiros que pretendem implantar um regime ditatorial. Ficou resolvido fazer-se naquela localidade uma sessão de protesto contra a ditadura, na próxima quinta-feira pelas 15 horas.

A sessão terminou entre vivas vibrantes à C. G. T., Associação Internacional dos Trabalhadores, à Batalha e mortas à ditadura.

Téxtos da Covilhã

COVILHÃ, 16.—Os operários téxtos desta cidade, reunidos em sessão, apoiam a atitude de A Batalha contra a ditadura, estando dispostos a reagir energicamente contra a ditadura. B.

Campos Lima

ABASTECIMENTOS

Armazens Reguladores

Em Moscavide e Caparica vão instalar-se brevemente armazens reguladores do Comissariado dos Abastecimentos.

Anarquia, invenção de Carlos Marx

Mais algumas palavras para terminar uma discussão quasi inútil

Decididamente toda esta discussão com Carlos Rates se está a fazer à volta dum equívoco. Desta forma, continuá-la é absurdo. Com este artigo pretendo apenas justificar-me do facto de não proseguir, pelo fastidioso que deve ser para os leitores acompanhá-la.

Quando eu disse que uma revolução nos países com grande força sindicalista tinha mais condições de não revestir um carácter tão autoritário como o da Rússia, referia-me à influência que os sindicalistas e a ténica sindicalista teriam, à pressão que exerceriam para que esse regime fosse mais livre. Mas com isto não quiz dizer que o Estado revestiria a forma sindicalista, que a revolução seria sindicalista e muito menos defendi ou fiz a apologia desse sistema. Coloquei-me como observador, estudando os factos e mais nada. Em relação à manutenção de repúblicas, na hipótese duma tentativa de restauração monárquica, em relação à república dos Soviéticos ou qualquer das outras repúblicas ou evidentemente pela república dos Soviéticos; entre esta e uma fase sindicalista parece-me mais livre esta; mas o meu ponto de vista é outro, o meu ideal é outro e só pela sua defesa é que eu respondo. A atitude que possa tomar em face dos factos não envolve a afirmação da minha adesão a doutrinas que não sejam a que eu perfilho.

Portanto, não tenho que ver com a critica que Rates faz a uma sociedade sindicalista nem com as transcrições que faz de Dufour. Isso é-lhe com ele e com Rates. A única coisa que me toca

no meu artigo é a que se refere às comunas de Idade Média e às comunas primitivas.

Acha estupendo que eu as apresente como demonstração de que pode existir sociedade sem autoridade organizada.

OS PESCADORES DE CEZIMBRA

As primeiras crianças chegam hoje a Lisboa, ao meio dia

Mantém-se inalterável o movimento dos pescadores de Cezimbra, a quem os armadores pretendem fazer render pela fome, não atendendo as suas justas reclamações.

Os armadores, habituados à eterna passividade das suas vítimas que tem agitado todas as explorações, estranham a maneira elevada, a forte união mantida pelos pescadores. Estes, entendendo que não deviam ser por mais tempo esmagados pelos seus verdugos, impõem o seu direito à vida e nestas circunstâncias persistem na luta, confiando na vitória da sua causa.

E para evitar que nesta luta intensa e activa sofram as crianças, os filhos dos grevistas, as pequenas vítimas da exploração capitalista, a solidariedade operária vem de manifestar-se como já se manifestou em ocasiões idênticas. Grande número de trabalhadores se tem oferecido para tomar conta de algumas

crianças para que não comecem no principio da existência a sofrer as agruras da miséria. Ao apelo da Federação Marítima têm correspondido todos aqueles que bem alto colocam a solidariedade humana.

E assim, hoje, devem chegar a Lisboa as primeiras crianças. A viagem, desde Cezimbra a Almada, será feita em caminhão, e de Almada para Lisboa em góndolas da Cooperativa dos Catraieiros que para esse efeito os cedeu.

O desembarque será feito no Terreiro do Paço, pelas 12 horas.

A Federação Marítima comunica a todos os camaradas que se inscreveram para tomar conta de crianças, que devem comparecer aquela hora naquele local, e convida os marítimos a assistir à chegada.

Os delegados que vão à Almada esperar as crianças, embarcam no Cais do Sodré, às 11 horas em ponto.

falta de pudor com que os anarquistas usurpam ideias alheias, chamando-lhes suas. E acaba por procurar demonstrar-me que o funcionamento da sociedade sem o exercício da autoridade política não é uma invenção dos anarquistas... mas de Karl Marx.

O meu estupendo argumento, a minha ignorância da história é afinal de Kropotkine, cujos livros os bolchevistas recolheram num museu e pelos quais mostraram ter uma certa consideração, sem terem tido o horror pelos estudos superiores do grande sociólogo. Pois é Kropotkine que em vários livros se refere às comunas primitivas e às comunas livres da Idade Média. Ora quando eu disse comunas livres quiz com esta última palavra fazer um restritivo, para as distinguir das outras comunas da Idade Média, as sujeitas aos senhores feudais e as comunas das plantações, as quais se aplica bem a critica de Carlos Rates. E eu prefiro estar de acordo com Kropotkine, na minha ignorância da História, do que com Carlos Rates com a sua multa ciência.

Quanto à invenção da sociedade sem autoridade atribuída aos anarquistas não é má! Quem é que lhe falou em invenção? Pois não citei eu as próprias comunas primitivas? Se eu digo que os primeiros homens como ainda hoje certos povos viviam em regime livre, como posso dizer que fui eu ou os meus camaradas que inventaram esse estado social?

Com a minha ignorância da História, quero corrigir um erro de Rates: antes de Karl Marx em 1847 ter feito essa re-

ferência à sociedade sem autoridade, já Proudhon antes dele e em 1846 (*Contradições económicas*, 2.º volume: *La Commune*) o tinha feito. Além disso toda a acção dos herbertistas na Revolução Francesa foi acenadamente anarquista, com o ideal bem definido duma sociedade sem autoridade. E, antes de todos, os homens primitivos, que não precisaram de autoridade política para se associarem.

Não é uma invenção nossa e por isso que está o seu principal mérito, porque a deduzimos dos próprios factos e das tendências naturais, mas também não é uma invenção de Karl Marx, que tem felizmente para a sua memória coisas muito mais interessantes e de valor do que podem orgulhar-se os marxistas.

Carlos Rates trata-me com uma certa excitação, imprópria de pessoas que até agora tem mantido boas relações. Ora as discussões só são úteis quando tem um carácter impossível. Com Rates isso parece não ser possível e por isso em ponto final nesta sentença me desobrigo, pelo que expuz, de voltar a está-la.

Campos Lima

ABASTECIMENTOS

Armazens Reguladores

Em Moscavide e Caparica vão instalar-se brevemente armazens reguladores do Comissariado dos Abastecimentos.

Campos Lima

ABASTECIMENTOS

Armazens Reguladores

Em Moscavide e Caparica vão instalar-se brevemente armazens reguladores do Comissariado dos Abastecimentos.

EDEN TEATRO
HOJE Domingo
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO da célebre mágica de grande espectáculo original de Eduardo Garrido
A PERA DE SATANAZ
A MAIOR E MAIS LUXUOSA DAS MONTAGENS
ALEGRIA DAS CRIANÇAS — EM 3 HORAS — ENCANTO DAS FAMÍLIAS
Uma viagem à China, uma viagem à Espanha, uma autêntica volta ao mundo, cheia de encantamento
SEXTA-FEIRA, 22 — Primeira representação da opereta portuguesa
O CARA LINDA

Calúnia que se desfaz

Os defactistas não conseguiram inutilizar um dos
— mais prestimosos militantes portugueses —

PORTO, 14. — Um grupo de indivíduos incoerentes e mal intencionados, pertencentes à classe dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto, deu-lhe, nos últimos tempos, para levantar uma campanha defactista e caluniosa contra o nosso camarada Joaquim do Carmo.

Esse grupo, obedecendo a planos reles de baixa intriga, ao envolverem aquele nosso camarada em falsas acusações, procuravam ferir o nome da organização sindicalista revolucionária e conspirar os seus mais esforçados militantes.

São restos ainda que ficaram daquela acção odienta manobrada por um tal Cêrdeira, o qual se empenhara porque a Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar se desligasse da União dos Sindicatos Operários do Porto e da C. G. T., accusando-os de organismos de vendedores.

Segundo esta orientação maliciosa, que o tal grupo, esquecendo-se propiamente do quanto Joaquim do Carmo tem trabalhado em prol da sua classe, em benefício da qual dispunha, e dispunha, toda a sorte de sacrifícios, se lembrou de acusar aquele camarada como praticando um importante desfalque na sua Associação, esforçando-se porque a responsabilidade de outros crimes toda inteira sobre si. Para isso tentou-se até as mais miseráveis combinações, sob promessas de pagamento subornado.

Nunca acreditamos na veracidade das acusações. E o nosso calunioso camarada, embora na frente dos mais perigosos detractores, com toda a consciência de uma criatura a quem a consciência nada o acusa, esperou pelos resultados duma rigorosa sindicância a que se submeteu.

Quais os referidos resultados, dizem bem a seguinte nota oficiosa da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, enviada não só para a imprensa diária desta cidade, como para os jornais operários e revolucionários:

«A Organização Operária, a todos os camaradas e ao público em geral. — De há tempos a esta data, que alguns indivíduos, propostamente e com fins inconfessáveis, vem espalhando, por toda a parte, os mais infames boatos sobre a honestidade do camarada Joaquim do Carmo Moreira da Costa. Para que esta colectividade pudesse muito imparcialmente e sem obedecer a reacções de ninguém, afirmar o que havia de verdade acerca do procedimento e honestidade deste camarada, procedeu com inteira independência a um rigoroso inquérito, dando este o seguinte resultado:

1.º Que Joaquim do Carmo Moreira da Costa, no desempenho da sua missão como dirigente deste organismo operário, desde 13 de Novembro de 1921, tem sido um trabalhador incansável em prol da causa dos oprimidos, tendo conseguido, mercê da sua inteligência, correcção e actividade, muitos benefícios de ordem moral e material para esta laboriosa classe.

2.º Que, como divisa principal, este camarada alia, a sua gerência, a energia e convicção com que defende os nossos interesses, a honestidade que sempre pôs na frente de todos os seus actos.

3.º Que a sua administração foi o máximo zeloso, sem, contudo, deixar de satisfazer os compromissos da classe, não só na sua vida interna, mas também sempre que a organização operária necessitava da sua solidariedade moral ou material.

4.º Foi, pois, por a classe constatar que Joaquim do Carmo Moreira da Costa não é o que uns julgavam e outros pretendiam, que nas últimas assembleias gerais aprovou, por unanimidade, um voto de louvor e uma satisfação a este camarada, elegendo-o novamente presidente da direcção; mas como recusasse terminantemente esse cargo, nomeou-o, então, presidente do Conselho Fiscal e delegado geral permanente (pago), bem como representante desta classe na União dos Sindicatos Operários.

Para que não possa haver de futuro errôneas interpretações, com as quais os oprimidos pretendem achincalhar a dignidade das pessoas honestas, se declara, para os devidos efeitos, a toda a organização Operária, a todos os camaradas e ao público em geral que Joaquim do Carmo Moreira da Costa nos merece a máxima confiança e o consideramos um militante activo, honesto e inteligente na defesa da emancipação humana.

«Eis a verdade que com toda a imparcialidade e independência nos orgulhamos de trazer a público, fazendo assim justiça a um leal camarada. — A Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Descarregadores de Terra e Mar do Porto e da Costa».

Conveniente elucidar que tendo sempre o camarada Joaquim do Carmo Moreira da Costa os lugares de delegados permanentes remunerados, tam em uso em muitas classes marítimas, especialmente nas do sul, recusou aquele cargo por ainda o considerar contrário aos seus princípios e querer estar coerente com eles.

«Ainda, pois, desta vez a calúnia não mudou — não conseguindo queimar vergonhosamente um tam prestante camarada. O seu a seu dono».

Coliseu dos Recreios
HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE
A's 14 30 horas (2,30 da tarde) | A's 21 horas (9 da noite)
Grandiosa matinée | Deslumbrante soirée

O mais sensacional e maravilhoso número de circo
que tem vindo a Portugal

O TORPEDO CATIVO
Emoção — Elegância — Arrôjo

40 MAGNIFICOS CAVALOS 40

Num dos intervalos da matinée irão à pista

6 LINDOS PONEYS 6

que poderão ser montados pelas crianças que assistirem ao espectáculo

AVISO — A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 16 horas (4 da tarde)

CARNAVAL

Estão desde hoje à venda na bilheteira os bilhetes de assinatura para camarotes para os 4 deslumbrantes espectáculos e bailes

POUR ESSE MUNDO POUR

ALEMANHA

Um acordo com a Tcheco-slováquia

PRAGA, 16. — A Alemanha e a Tcheco-slováquia assinaram um acordo comercial, pelo qual são reguladas as questões económicas pendentes, garantindo-se reciprocamente o tratamento da nação mais favorecida.

Repressão no Palatinado
COBLENZ, 16. — A Alta Comissão decretou penas rigorosas, incluindo a prisão perpétua, contra os membros das associações secretas que provoquem novos distúrbios.

No Palatinado, a comissão de inquérito interrogou as autoridades locais, tendo sido restabelecida a tranquilidade em toda a região. Foram detidos 14 indivíduos. Em Pirmasen, Kaiserlautern e outras povoações continuavam as buscas domiciliárias, tendo o general Degoutte proibido a exportação de francos franceses e belgas e ordenando que o pagamento dos impostos seja efectuado em moeda francesa.

Os caminhos de Ferro alemães
BERLIN, 16. — Os caminhos de ferro alemães vão passar a ser administrados por uma companhia independente sob a fiscalização do governo. O valor das linhas e do material é calculado em 27 bilhões de marcos ouro. A comissão de técnicos julga que será possível organizar uma grande sociedade com o capital de 10 bilhões de marcos-ouro, para exploração dos caminhos de ferro, a qual emitirá obrigações ao juro de 6 %, sendo metade delas negociáveis e devendo constituir a outra metade a garantia dada à França para o pagamento das reparações.

Os técnicos da Comissão estão convencidos de que assim que a exploração se realize normalmente, a questão do Ruhr e da Renânia poderá ser facilmente resolvida, ao mesmo tempo que o orçamento alemão, atingido novamente o quantitativo normal, permitirá o pagamento regular das reparações devidas aos aliados.

NORUEGA

Foi reconhecido o governo Russo
CRISTIANIA, 16. — Ao reconhecimento de Jure dos governos dos Soviéticos, seguiu-se há uma conferência de delegados dos dois países que discutiram as questões que se relacionam com esse reconhecimento. As negociações entre os dois governos continuam regularmente.

RUSSIA

Um desmentido

ROMA, 16. — Desmente-se oficialmente a notícia de que o Vaticano vai acreditar um legado apostólico em Moscova.

CHINA

Um funcionário inglês atacado a tiro

PEKIM, 16. — Bessel, inspector do tráfego britânico em Feng-Tai, no caminho de ferro de Pekim a Mukden, foi atacado e ferido por um oficial e três soldados chineses, que tinham requisitado um vagão especial no comboio correio. A legação inglesa apresentou os seus protestos ao governo chinês que prometeu castigar os culpados.

FRANÇA

Glória póstuma

PARIS, 16. — A tripulação do dirigível «Dixmude» foi citada na ordem do dia pelos serviços prestados à pátria.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Agremiações várias

«Grupo dos 21» — Solidariedade Operária 6 de Janeiro de 1924.

Reúne hoje, pelas 14 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, com a presença de todos os componentes.

Junta de Freguesia das Escolas Gerais. — Reúne amanhã, às 20 horas, para tratar de assuntos que se relacionam com a carenia da vida.

APOLLO
Todas as noites, às 9,30
O mais alegre dos espectáculos
Crítica política deflagrante actualidade
Deslumbramento — Graciosaidade
Fruto Proibido
— Revista de grande aparato —
Enorme êxito
de
Lina Demoiel
no novo Fado Canção da Vergonha
A Filarmónica Nacional
e as promessas da propaganda
UMA NOITE INTIRA A RIR

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão administrativa

Reúne amanhã, segunda-feira, pelas 20 horas, para assuntos administrativos e outros que se prendem com a sessão de ontem.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para

assunto urgente reúne amanhã pelas 20 30 a comissão administrativa em conjunto com a comissão organizadora do Congresso Nacional Metalúrgico.

Pessoal do Depósito de Fardamentos. — Reúne na terça-feira, a assembleia geral.

Barbeiros. — Reúne hoje, pelas 14 horas, em assembleia magna afim de tratar da sua situação económica e social. Antes da assembleia reúne o secretário, a comissão de defesa e propaganda e o «comité» eleito.

Refinadores de açúcar. — Para resolver assuntos de muita gravidade, é convidada a classe a reunir amanhã, pelas 15 horas.

Carpinteiros navais. — Reúne hoje, pelas 13 horas, na sede social, rua dos Poais de S. Bento, 61, 1.º, a assembleia geral para, entre outros assuntos de interesse para a classe, apreciar o relatório da comissão de demarques para o último aumento de salário.

Porteiros de casas de espectáculos e cinemas. — Realiza-se hoje, pelas 13 horas, a assembleia geral, na sede da Federação Mobiliária, travessa da Água de Flor, 16, 1.º, para prestar contas e eleger novos corpos gerentes. Reúne com qualquer número.

Federação Mobiliária. — Reúne na próxima terça-feira, às 20,30, para tratar de assuntos de grande importância.

Calafates. — É convidada a reunir hoje a assembleia geral, pelas 13 horas, para apreciar o relatório da comissão do aumento de salário e outros assuntos de interesse.

A GREVE

dos trabalhadores das docas em Inglaterra

LONDRES, 16. — Os delegados dos patrões e dos trabalhadores das docas reuniram hoje novamente, sob a presidência do ministro do Trabalho, sr. Shaw, afim de tentarem mais uma vez a realização de um acordo que ponha termo ao conflito. Posto que o comité dos grevistas tenha já enviado instruções para que a greve cesse hoje ao meio dia, a verdade é que só na próxima segunda-feira se poderá verificar qual a extensão da paralisação das docas, visto o domingo ser dia de pouco movimento nos portos.

Até lá, porém, é ainda possível que se chegue a um acordo podendo as duas partes em litígio reconsiderar e modificar os seus pontos de vista, principalmente depois da entrevista de hoje com o ministro do Trabalho.

A causa do conflito que pode pôr em greve mais de 120.000 trabalhadores das docas, é o pedido que estes fazem de um aumento de 2 shillings por dia nos salários, e da garantia de um mínimo de horas de trabalho.

Os proprietários das docas ofereceram um aumento de 1 shilling no salário diário mínimo a partir do dia 3 de Março, e 1 shilling adicional por cada dia de 8 horas.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Anibal dos Santos
Faleceu ontem, vítima pela terrível tuberculose, Anibal dos Santos, operário gráfico, irmão de João Libânio dos Santos, linotipista do jornal *A Pátria*.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, saindo o préstito fúnebre da rua da Vitória, 7, 2.º Dt., para o cemitério do Alto de São João.

A Associação de Classe dos Compositores Tipográficos convidou os seus associados a incorporarem-se no funeral do seu desditoso consócio, Anibal dos Santos.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral da menina Carmen Fernandes Garcia, filha de Emílio Garcia, tipógrafo da Minerva Lisbonense, Limitada, que sairá da travessa do Jordão, 16, porta 13, para o cemitério do Alto de São João.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa «A Social». — Reúne hoje, às 12 horas, em assembleia geral, na rua Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º.

NACIONAL
Hoje em matinee de beneficência
a célebre peça
Os 20.000 dollars
e um
acto de variedades por artistas de vários teatros

NACIONAL
às nove horas
a peça histórica
A NOITE
em cinco actos
O Pastelinho de Madrugada

LISBOA NA RUA DAS GREVES

Quedas desastrosas

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu entrada Eugénia da Conceição, de 39 anos, costureira, residente em Carnaxide, que caiu de um eléctrico em Carnaxide, ficando ferida na cabeça.

— No banco do mesmo hospital recebeu curativo Joaquim de Almeida, marítimo, residente na Travessa do Cebreiro, 38, loja, o qual numa taberna na rua 24 de Julho foi empurrado por um indivíduo, resultando cair e ficar ferido na cabeça.

— Na sala de observações deu entrada Luis Abreu, pedreiro, residente no Bairro Soares, em Algue, que na Taberna de Salerio nesta localidade foi empurrado, resultando cair e fracturar a perna esquerda.

Morte súbita

Na morgue deu entrada Francisco Ferreira Esteves, de 47 anos, residente na rua do Olival, 111, 3.º, que faleceu subitamente na via pública.

Cadáver identificado

Pelas impressões digitais colhidas no Instituto de Medicina Legal foi identificado, no Posto Antropométrico do Governo Civil, aquele indivíduo que há dias foi encontrado morto na Estrada de Sacavém. Chamava-se José Ferreira, filho de José Ferreira e de Maria da Piedade, natural de Sobral de Monte Agraço, freguesia de São Quintino, de 76 anos, solteiro, carceiro e residente na rua Direita de Marvila, pátio do Coelho.

CONVOCAÇÃO

São convocadas as classes dos compositores, impressores, encadernadores e anexos a reunir hoje, domingo, pelas 13 horas, na rua António Maria Cardoso, sendo imprescindível a comparecência de todos, ainda daqueles que já receberam o aumento em harmonia com a oferta industrial.

Operários da fábrica de calçado «Elite»

Na reunião ontem realizada, resolveu-se prosseguir no movimento em virtude de a empresa limitar a sua oferta de 10 %, e voltar a reunir amanhã, pelas 14 horas.

Mais foi resolvido efectuar-se na próxima terça-feira, pelas 20 horas, uma sessão magna da classe, a fim de que esta tome inteiro conhecimento do estado do conflito decorrente e se prepare para prestar aos grevistas a devida solidariedade.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

VIDA POLITICA

União da Mocidade Republicana. — Efectua-se às 21 horas, no Centro Bernardino Machado em Alcantara uma sessão de propaganda de princípios republicanos.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Realiza-se hoje, às 21 horas, baile abrandado a piano e a violão.

Grémio Excursionista Civil do Monte. — Realiza-se hoje, para terminação das festas comemorativas quermesse às 15 horas, conferência sobre livre-pensamento, às 20 horas por Lauro Batalha havendo em seguida saíu dramático e baile.

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Na próxima terça-feira, 19, reúne o corpo cénico para deliberar sobre alguns assuntos de inadiável resolução.

Grupo Dramático Lisbonense. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma recita pró-bilhar, subindo à scena a peça em 3 actos «O Jogo da Rosa» seguindo-se-lhe baile com muitos atractivos.

Câmara Municipal

Concurso para a construção e exploração dum «metropolitano»

A comissão executiva da Câmara Municipal, na sua sessão de ontem, aprovou uma proposta do engenheiro sr. Raúl Caldeira para que se abra concurso para a construção e exploração em Lisboa dum caminho de ferro «metropolitano», que terá as seguintes linhas:

Do Rossio a Alcantara; do Rossio ao Caminhos de Ferro; do Rossio à Estrela; de Alcantara a Belém; dos Caminhos de Ferro ao Poço do Bispo; do Rossio ao Alto do Pina; do Rossio às Laranjeiras; das Laranjeiras a Bemfita.

Imprensa

«O Futuro»

Um grupo de democráticos descontentes com a orientação do «Rebate» vão publicar um novo jornal intitulado «O Futuro» que será dirigido pelos srs. Custódio de Mendonça e Ferro Alves.

Ferrovários do Estado

A comissão de «demarches»

avistou-se com o ministro do Comercio

A comissão de «demarches» dos ferrovários do Estado foi ontem recebida pelo sr. António da Fonseca, actual ministro do Comercio e Comunicações, a quem foram entregues duas representações: uma sobre a situação precária dos ferrovários do Estado e outra sobre o afastamento arbitrário de 37 ferrovários do Sul e Sueste, em consequência do movimento de 3 de Outubro passado.

A comissão fez ver ao ministro que há já 9 meses que entraram as reclamações e até a data ainda não foi resolvido, mesmo em face da crescente carestia da vida.

Também a mesma comissão fez ver ao titular daquela pasta a forma como tem decorrido os inquéritos sobre os 37 ferrovários afastados devido a um protesto proclamado pelos ferrovários do Sul e Sueste e não se poder individualizar semelhante assunto por ser da responsabilidade de toda a classe ferroviária organizada.

O ministro ficou de se inteirar do assunto imediatamente, a fim de ficar resolvido de vez.

Foi também pedido ao referido ministro que efectue uma visita à estação do Barreiro para, ex.º, verificar o caos a que se tem chegado e os increduláveis esforços que fazem os ferrovários para poderem produzir trabalho útil e bem servir o público.

Soldadores de Setúbal

Nota oficiosa do sindicato

Estando a escassear o trabalho em diversas fábricas devido à falta de peixe, o que cá como resultado o engrossamento do número de operários em inactividade forçada, este sindicato apela para os soldados e outros restantes pontos do país a fim de que não venham para Setúbal enquanto não estiver normalizado o trabalho nesta cidade.

Aos camaradas do Porto

Manuel Simões Mendes, operário barbeiro, tendo sido restituído a liberdade, após um longo encarceramento no Forte de Monsanto, devido à ganância dum senhorio, e não encontrando patrão que lhe alugue os braços, pede aos camaradas que necessitem do seu trabalho, a fim de o procurarem na Travessa das Musas, 63

Os delegados presos em Sevilha

Enquanto os homens liberais de todas as cores políticas e sociais se agitam para demonstrar estarem dispostos a reagir contra toda a tentativa de ditadura preparada pelas «forças vivas» conluídas com o militarismo, o governo mantém-se silencioso, parecendo estar tranqüilo a esse respeito, ou que, porventura, a desaje.

De admirar não seria que assim fosse com um governo que suprime escolas e mantém intacto o exército, com um governo que consente que Rivera, o ditador do país vizinho, mantenha os seus delegados da organização operária portuguesa, Manuel Joaquim de Sousa e Silva Campos, que a polícia dos dois países declara inenunciáveis de qualquer culpa.

E' necessário que todo o que ama a liberdade, que o povo que hoje se reúne para a defender contra a reacção, proteste contra a atitude do governo português que «não quer» — porque se o quizesse já o teria obtido — arrancar as garras da reacção espanhola dos amantes abnegados da liberdade.

O povo deve reclamar que o governo português exija do ditador espanhol a liberdade dos dois delegados portugueses presos em Sevilha.

CONFERÊNCIAS

Educação Popular

Realiza na próxima terça-feira, às 21 horas uma conferência sobre «Educação Popular» o dr. sr. Aníbal Passos. A essa conferência assistirão os professores das Escolas Primárias Superiores do Porto.

Higiene Social

Conforme anunciámos é hoje que realiza na Universidade Livre, a 1.ª conferência da série sobre «Higiene Social», a distinta médica, D. Adelaide Cabete, sob o título «Alcool e seus derivados».

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Secção da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 14 horas, a comissão executiva, sendo conveniente a presença de todos os membros devido à importância dos assuntos a tratar.

Secção Mobiliária. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão executiva.

Federação. — Este organismo reúne todos os núcleos seus aderentes que desde já podem requisitar o expediente referente ao ano de 1924

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Envia-mos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos 350, pacotes até 2 quilos 10 cada 50 gramas, e mais 25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não está a fazer como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruímo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 5000	
Antonielli—A Rússia bolchevique	2800 2800	
A Comunidade		
A mecenaria e o proletariado	650 650	
Porque não creio em Deus	1000 1000	
O proletariado histórico	615 615	
Agência Lux		
O Socialismo e os intelectuais	650 650	
Grândola—A greve geral	940 940	
As revoluções—No século em que	650 650	
se vive	650 650	
Carlos Rates—A ditadura do	650 650	
Proletariado	650 650	
Chapelier—Porque não creio	1000 1000	
em Deus	1000 1000	
Chusua—Como não ser anarquista	400 400	
Sr. Albert—O amor livre	400 400	
Content—Contra o confucionismo	650 650	
Quifour—O socialismo e a prole-	800 800	
ria revolução (2 vol.)	800 800	
Emílio Bossi—Cristo nunca	500 500	
existiu (2 vol.)	500 500	
Eliseu Rodas—A evolução da	500 500	
religião e a anarquia	500 500	
Eliseu Rodas—O anarquismo	500 500	
Eliseu Rodas—A anarquia	500 500	
Geo. Williams—Relatório dos	500 500	
delegados do I. S. V. de Mos-	500 500	
cova	500 500	
Gladiador—A questão social no	500 500	
Brasil	500 500	
G. M. M.—Problemas consoci-	500 500	
alistas	500 500	
Gustavo Molinari—Problemas	2000 2000	
sociológicos	2000 2000	
Gustavo Le Bon		
As primeiras consequências	500 500	
da guerra (2 vol.)	500 500	
Ensaio de psicologia da	500 500	
guerra (2 vol.)	500 500	
Guyau—Ensaio de psicologia da	400 400	
guerra (2 vol.)	400 400	
Hamon		
A conferência da Paz e a paz	400 400	
As revoluções da guerra mundial	400 400	
O movimento operário na	400 400	
Grã-Bretanha	400 400	
Psicologia da socialização	400 400	
uma Crise do Socialismo	400 400	

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

1	8	15	22	29	HOJE O SOL
2	9	16	23	—	Aparece às 7,27
3	10	17	24	—	Desaparece às 18,16
4	11	18	25	—	
5	12	19	26	—	FASES DA LUA
6	13	20	27	—	L. C. dia 5 às 1,38
7	14	21	28	—	L. N. " 12 " 20,09
					L. N. " 19 " 18,07
					Q. M. " 27 " 15,15

MAREZ DE HOJE

Pratamar às 0,44 e às 1,09
Baixamar às 6,11 e às 6,39

CAMBIOS

Países	Moe- das	Mo- da	Comp.*	Venda
--------	-------------	-----------	--------	-------

Alemanha	Marcos	425	—	—
Austria	Coronas	19,1	—	—
Bélgica	Francos	119,3	19100	19146
Espanha	Pesetas	167,8	54750	54858
U. A.	Dólares	82,4	229,7	230,3
Francia	Francos	57,2	1049,7	1050,3
Inglaterra	Libras	480	145400	145500
Italia	Liras	113,5	1830	1835
Suécia	Francos	817,3	54058	54259

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

	Dias
--	------

Almanzora, Vigo e Bordeaux	18
Port de Soutinho, portos do Brasil e Argentina	20
Beira, portos de Africa	20
Casablanca, Ténif, Port-Etienne, Dakar, Tabou, Grand Bassa	22
Deslaur, portos do Brasil e Argentina	24
Meduna, portos do Brasil e Argentina	27
Alma, para os portos do Funchal	27
Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam	29
Sierra Nevada, portos do Brasil e Argentina	29

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Partida Sud-Express às 12-55—Chegada às 19-20. (Diário).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partida do Rossio às 9-40, 13-40 e 21-0. —Chegadas às 17-50, 10-45 e 6-1. Rápidos: Partidas às 17-50, 10-45 e 6-1. Rápidos: Partidas às 17-50, 10-45 e 6-1. Rápidos: Partidas às 17-50, 10-45 e 6-1.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-50. Chegada às 6-40.

O. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-50. Chegadas às 6-40 e 17-50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiões e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 0-14 e 9-55. Directo às Caldas: Partida às 18-10. Chegada às 19-20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Rossio às 7-30, 12-14, 12-45, 19-20, 20-45 e 22-55.

Vila Franca de Xira

Partidas do Rossio às 0-50, 5-55, 8-51, 12-50, 19-20 e 22-55.

Chegadas a Vila Franca de Xira

Partidas de Vila Franca às 2-04, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 22-55.

Partidas de Vila Franca de Xira

Partidas de Vila Franca às 2-04, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 22-55.

Partidas de Vila Franca de Xira

Partidas de Vila Franca às 2-04, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 22-55.

Partidas de Vila Franca de Xira

Partidas de Vila Franca às 2-04, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 22-55.

Partidas de Vila Franca de Xira

Partidas de Vila Franca às 2-04, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 22-55.

Partidas de Vila Franca de Xira

Partidas de Vila Franca às 2-04, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 22-55.

Partidas de Vila Franca de Xira

Partidas de Vila Franca às 2-04, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 22-55.

Partidas de Vila Franca de Xira

Partidas de Vila Franca às 2-04, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 22-55.

Partidas de Vila Franca de Xira

Partidas de Vila Franca às 2-04, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 22-55.

Suplemento Literário e Ilustrado

DE

"A Batalha"

(Publica-se às segundas-feiras)

Sociologia :: Arte :: Educação

Literatura :: Critica

Oito páginas com muita gravura

50 CENTAVOS

Análise e comentário aos factos capitais da vida social.

— Artigos sobre problemas sociais, operários, pedagógicos e questões de actualidade. — As ideias, os sentimentos e a beleza dos livros. — Contos, versos, crónicas e crítica teatral e artística. — Secção de curiosidades e vulgarização científica. — Página recreativa e instructiva para crianças.

COLABORAÇÃO LITERÁRIA de: Dr. Adolfo Lima, Alexandre Vieira, pro.º António Lima, Augusto Machado, Bento Faria, dr. Campos Lima, Carlos José de Sousa, dr. Carneiro de Moura, César Pôrto, Coriolano Leite, Cristiano Lima, David de Carvalho, Deolinda Lopes Vieira, Ferreira de Castro, Jaime Brasil, dr. João Camoes, José Carlos de Sousa, J. Pires de Matos, Jolino Quintinha, M. Duarte Lopes, M. Gonçalves Vidal, Manuel Joaquim de Sousa, Mário Domingues, Noqueira de Brito, Pinto Jardim, Rudi Brandão, Sofia Gallini, etc.

COLABORAÇÃO ARTÍSTICA de: Stuart Carvalhais, Aloisio e José Neto.

Nenhum proletário manual ou intelectual deve deixar de ler o Suplemento literário de "A Batalha" que substitui às segundas-feiras "A Batalha" diária.

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrite

: tico, Muscular :

"Reumatina"

24 horas depois não tem

mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não

exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas e recorrentes.

Resultados imediatos e comprovados

pelo distinto médico operador

dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

LEIAM, PROPAGUEM:

A LIBERDADE

B. Lazarte \$50

Descontos aos revendedores

e aos grupos de propaganda



Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Tabacaria A NACIONAL

DE—

MARQUES & MARQUES

Tabacaria nacional e estrangeira, jornais, figurinos, postais, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

LEIAM:

Organização Social

Sindicalista

— Preço 3\$00, pelo correio 3\$50 —

na mesma rua, n.º 69

VENDA AO PUBLICO

PELOS PREÇOS DAS FABRICAS

Um grande número de fabricantes deliberaram vender todos os seus artigos em Lisboa aos preços das fabricas.

Esta forma presta um grande beneficio aos consumidores, que podem adquirir todos os artigos mais necessários por preços muito mais baratos. No interesse do publico, aconselhamos uma visita ao escritório da Rua do Crucifixo, 75, 3.º, onde pode fazer as suas compras com uma economia de 50 %. Desde já encontrando a venda, entre muitos outros artigos, os seguintes:

Meias para senhora e crianças, Peúgas para homem e crianças, Camisolas, Cobertores, Pentes, Rendas, Flanelas, Riscados, Lenços, Sabonetes, Molas, Soutaches, Fitas, Botões, Passadeiras, Tapetes, Sarja de lã e Voiles, Astrakans e Chales.

CHAMAMOS A ATENÇÃO PARA OS SEGUINTE ARTIGOS:

Peúgas para homem a 1\$50—Camisolas fortes para homem a 4\$80

Meias para senhora a 2\$35—Camisolas para criança 1\$50

SÓ COMPRA CARO QUEM QUERE!

Visitem o escritório das fabricas:

Rua do Crucifixo, 75, 3.º (porta em frente)

(Próximo a Rua da Vitória) NÃO CONFUNDIR

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheiras, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta

e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer

rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONO 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a:

MA - SAPHIRIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 33\$00

Botas pretas, (grande salto) 48\$50

Botas brancas, (salto) 28\$00

Grande salto de botas pretas 58\$50

Botas de cor para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-

RARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na Rua dos Cavaleiros, 18-20, com filial na mesma rua, n.º 69

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 749.034\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

R. da Bandeira, 331, 1.º